

OPINIÃO

Bezerros mais pesados começam antes do nascimento

Edwann de Brito Gois (\*)

*A pecuária de corte brasileira vive uma transformação silenciosa.*

A máxima de que “a fazenda que emprenha cedo desmama pesado” nunca fez tanto sentido quanto agora. Mais do que genética ou nutrição isoladamente, o que define o resultado final em quilos de bezerro desmamado é a integração entre reprodução, sanidade e manejo de precisão.

Com o avanço das biotecnologias, como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) e a Transferência de Embriões em Tempo Fixo (TETF), os produtores passaram a acelerar o ganho genético e elevar a produtividade dos rebanhos. No entanto, um ponto crítico ainda separa propriedades medianas das mais eficientes: o planejamento adequado da estação de nascimentos.

Em períodos chuvosos, a maior pressão de patógenos e a incidência de moscas podem elevar os desafios sanitários enfrentados pelos bezerros recém-nascidos. Diarreias neonatais, pneumonias, onfalites e miases comprometem a saúde, o ganho de peso e, em casos mais severos, a sobrevivência dos animais.

A consequência é clara: menos quilos de bezerros desmamados, menor eficiência produtiva e impacto direto na rentabilidade da fazenda.

Por outro lado, propriedades que concentram nascimentos em épocas de menor desafio operam em um ambiente sanitário mais favorável, reduzindo riscos e criando melhores condições para o desenvolvimento dos animais desde o início da vida.

Se o nascimento é estratégico, a sanidade é determinante para a continuidade do processo. O manejo correto nas primeiras horas de vida define o futuro produtivo do animal.

Rondas sanitárias frequentes na maternidade, desinfecção adequada do umbigo, controle efetivo de miases,

intervenção precoce em casos de diarreia e pneumonia e programas vacinais bem estruturados formam uma base importante para prevenir perdas nessa fase.

A vacinação estratégica de vacas gestantes, definida de acordo com a orientação do médico-veterinário e os desafios sanitários de cada propriedade, contribui para a transferência de imunidade via colostro e para a proteção do bezerro nos primeiros dias de vida.

Além disso, a fase pré-desmama exige atenção redobrada com vacinação contra clostridioses e outras enfermidades, controle parasitário interno e externo e suplementação mineral e vitamínica. A integração entre protocolos reprodutivos, vacinação estratégica de matrizes e bezerros, controle de parasitas e suplementação ajuda a reduzir perdas e a criar condições para que os animais expressem melhor seu potencial desde os primeiros dias de vida.

O resultado depende da definição de um programa compatível com os desafios sanitários, o calendário reprodutivo e o sistema de produção de cada propriedade.

Na prática, isso se traduz em um único indicador que realmente importa: mais quilos de bezerro desmamado por vaca exposta ao ano.

A pecuária que lidera resultados hoje não é apenas mais intensiva — é mais inteligente. Ela entende que reprodução define o calendário, sanidade protege o investimento, nutrição sustenta o desempenho, tecnologia potencializa o resultado e, principalmente, que o sucesso começa antes mesmo do nascimento do bezerro.

Em um cenário de margens cada vez mais pressionadas, a pergunta que fica para o produtor é direta: a fazenda está apenas produzindo ou também está protegendo os ganhos construídos desde a gestação?

(\*) Coordenador de Território Pecuarista Tocantins.

Vinícola da Mantiqueira lidera TerraOlivo 2026

A Vinícola Essenza conquistou três medalhas Grand Prestige Gold no TerraOlivo International Olive Oil Competition Awards 2026, uma das principais competições internacionais dedicadas ao azeite extravirgem. Divulgado nesta segunda-feira (13), o resultado coloca a produtora da Serra da Mantiqueira como a representante da Região Sudeste com o maior número de medalhas Grand Prestige Gold nesta edição do concurso pelos azeites Mantikir Summit Premium, Mantikir Coratina e Mantikir Grappolo

Realizada em Israel, a competição reuniu 214 produtores de 18 países, premiou 626 azeites e concedeu 787 distinções entre diferentes categorias. O concurso reúne anualmente produtores de diferentes origens em uma avaliação baseada em critérios físico-químicos e sensoriais do azeite extravirgem.

Para Herbert Sales, proprietário da Vinícola Essenza, o resultado reúne o desempenho de diferentes azeites produzidos a partir de variedades e



características distintas cultivadas na Serra da Mantiqueira. "Receber três medalhas Grand Prestige Gold na mesma edição do TerraOlivo tem um significado especial porque demonstra que não foi apenas um azeite reconhecido, mas um conjunto de processos desenvolvidos ao longo da safra. Cada variedade responde de maneira diferente ao clima, ao ponto de colheita e ao processamento, e ver três rótulos alcançando esse reconhecimento mostra consistência em todo o processo produtivo", explica (<https://www.essenzastore.com.br/>).

Inadimplência recorde no agronegócio ameaça sustento

Serasa Experian aponta que arrendatários têm a maior taxa de inadimplência de todo o agronegócio; advogada explica por que contratos mal redigidos podem custar caro a proprietários rurais

O agronegócio brasileiro fechou 2025 com R\$ 54 bilhões em dívidas negativadas e uma inadimplência que já atinge 8,2% do setor, segundo levantamento da Serasa Experian — o maior patamar dos últimos anos. Dentro desse cenário, um grupo específico concentra o risco mais alto de todos: os arrendatários rurais, com taxa de inadimplência de 9,9%, superior até à registrada entre grandes proprietários e produtores de médio e pequeno porte. Na prática, isso significa que milhares de famílias que vivem de renda de terra arrendada correm o risco real de passar um ano inteiro sem receber um único centavo.

O modelo de pagamento é o que torna esse tipo de inadimplemento especialmente severo. Diferentemente de outras dívidas do agronegócio, diluídas em parcelas ou renegociadas ao longo do ano-safra, boa parte dos contratos de arrendamento prevê pagamento único e anual — e os valores envolvidos não são pequenos. Em regiões agrícolas consolidadas, o hectare arrendado costuma ser negociado entre R\$ 1.200 e R\$ 3.500 ao ano, podendo superar essa faixa em áreas de maior produtividade. Isso significa que um proprietário com uma área de porte médio pode depender de um único pagamento anual de centenas de milhares de reais para sustentar sua família — e ficar completamente sem alternativa financeira caso esse valor não seja honrado. "Há proprietários que vivem exclusivamente dessa renda e recebem um único pagamento por ano. Quando esse valor não é honrado, o prejuízo é monstruoso, porque a pessoa passa um ano inteiro sem nenhuma fonte de sus-



Paulina Caiado, advogada especialista em direito civil e agrário.

“O que realmente transforma um simples atraso em prejuízo irreversível é a ausência de multa prevista em contrato, a redação confusa e a falta de documentação capaz de comprovar o inadimplemento.

tento", afirma Paulina Caiado, advogada especialista em direito civil e agrário.

Por trás do avanço da inadimplência estão fatores que já são conhecidos do setor: perdas climáticas, aumento no custo dos insumos e oscilação de preços das commodities. Mas, segundo Paulina, existe um agravante silencioso que tem multiplicado o prejuízo de proprietários rurais: contratos frágeis. "O que realmente transforma um simples atraso em prejuízo irreversível é a ausência de multa prevista em contrato, a redação confusa e a falta de documentação capaz de comprovar o inadimplemento. É exatamente isso que separa um proprietário que consegue reaver o que é seu de outro que perde a disputa mesmo estando com a razão", alerta a advogada.

Os números da Serasa expõem a dimensão do problema também sob o recorte regional: a inadimplência rural chega a 12,5% no Norte do país, mais que o dobro dos 5,7% registrados no Sul, região beneficiada pelo uso mais expressivo de seguro agrícola e pela força das cooperativas locais. O contraste reforça a tese de que gestão de risco — inclusive jurídica — é hoje tão determinante quanto o clima ou o preço da commodity para a saúde financeira de quem vive da terra.

Para Paulina Caiado, o momento exige uma mudança de postura por parte de proprietários rurais. "Esse é um assunto profundamente vinculado à economia atual, e a tendência é que continue crescendo. Quem ainda trata o contrato de arrendamento como uma formalidade está exposto a um risco que pode comprometer a renda de um ano inteiro de trabalho", conclui.

Agricultura brasileira avança em tecnologia, mas uso de dados ainda é desafio

A agricultura brasileira avançou no uso de tecnologias, mas ainda enfrenta dificuldades para transformar os dados coletados em decisões de manejo, especialmente nas pequenas propriedades. O tema esteve entre os destaques do primeiro dia do 11º Congresso Brasileiro de Agricultura de Precisão e Digital (ConBAP) e da 17ª International Conference on Precision Agriculture (ICPA), iniciados nesta segunda-feira (13), no Centro de Eventos da PUCRS, em Porto Alegre (RS).

O presidente da Associação Brasileira de Agricultura de Precisão e Digital (AsBraAP), Márcio Albuquerque, ressaltou o caráter histórico da realização conjunta dos dois encontros durante a cerimônia de abertura. Segundo ele, esta é a primeira vez que a principal conferência mundial da área ocorre fora da América do Norte. Afirmou ser uma honra para o Brasil sediar o evento e agradeceu à International Society of Precision Agriculture (ISPA) pela confiança depositada na AsBraAP para organizar o encontro. Albuquerque destacou que a escolha de Porto Alegre possui um simbolismo especial.



Presidente da International Society of Precision Agriculture, Steve Phillips

Albuquerque também destacou que a AsBraAP completa dez anos de atuação em 2026. Conforme o presidente da Associação, nesse período, a entidade vem conectando profissionais e contribuindo para o desenvolvimento da agricultura de precisão no Brasil. Ao se dirigir aos participantes, o dirigente enfatizou que o congresso foi concebido como um ambiente para a troca de experiências, a apresentação de desafios e a demonstração da evolução tecnológica do setor.

O presidente da International Society of Precision Agriculture, Steve Phillips, destacou que a realização da primeira edição da conferência fora da América do Norte representa um marco para a entidade. Considerado uma das referências internacionais em agricultura de precisão, ele afirmou que levar o encontro para outro continente era um objetivo discutido há anos pela organização.

Segundo Phillips, a decisão de internacionalizar o evento foi tomada há cerca de dois anos, apesar dos desafios envolvidos na iniciativa. Ele atribuiu a realização da conferência à parceria estabelecida com a AsBraAP e às demais instituições envolvidas na organização.

Phillips também ressaltou que a realização da conferência fora da América do Norte integra um processo mais amplo de internacionalização da ISPA. De acordo com ele, a entidade reformulou suas diretrizes e ampliou a estrutura de governança, com a criação de cargos de liderança e representações regionais.

Como resultado das mudanças, a diretoria da sociedade passou a contar com representantes de todos os continentes, ampliando em 25% a representatividade global da organização. "Esse avanço reflete não apenas o crescimento do número de

associados, mas também o maior engajamento da comunidade científica, a participação dos membros e a qualidade das contribuições técnicas voltadas ao desenvolvimento da agricultura de precisão", declarou.

Em sua palestra, Márcio Albuquerque abordou o atual momento da agricultura brasileira. Inicialmente, mostrou que o Brasil era importador de alimentos até meados da década de 1960. Essa realidade começou a mudar a partir dos anos 1970, com o avanço da pesquisa agropecuária e a criação de instituições como a Embrapa. Albuquerque também citou o Rio Grande do Sul entre os estados que passaram a adotar tecnologias na produção de alimentos, posteriormente expandidas para outras regiões do país. "Cada vez mais, a agricultura de precisão e digital vem se inserindo nesse processo a partir da integração entre produtores rurais, pesquisadores, empresas e entidades governamentais", destacou.

Brasil fortalece sua defesa sanitária com entrega oficial do Banco Nacional de Antígenos para Febre Aftosa

A cerimônia será realizada na unidade industrial da Biogénesis Bagó, em Garín, Argentina, onde está instalada a estrutura responsável pela conservação dos antígenos destinados ao Brasil, dentro de um modelo que reúne inovação tecnológica, capacidade industrial e cooperação institucional em benefício da defesa agropecuária nacional. O Banco Nacional de Antígenos representa um importante avanço para a infraestrutura de biossegurança do país e integra a estratégia brasileira de preparação para emergências envolvendo a febre aftosa. O projeto foi desenvolvido por meio da parceria entre o TECPAR, instituição pública responsável pelo programa, a Biogénesis Bagó, referência mundial em biotecnologia aplicada à saúde animal, e o MAPA, responsável pela coordenação das políticas nacionais de defesa sanitária animal.